

# AICCOPN qualifica empresas com o RUIS



**Manuel Reis Campos**

Na sexta-feira passada, na sede da AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, realizaram-se as primeiras Jornadas da Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável, iniciativa que contou com a presença da Secretária de Estado da Habitação, que presidiu à respetiva sessão de abertura. Trata-se de uma iniciativa que assumiu uma especial importância, ao ter sido antecedida da apresentação das medidas integradas na "Nova Geração de Políticas da Habitação". Esta sessão integra-se no projeto desenvolvido pela Associação, "Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável", e que igualmente assume, na Semana da Reabilitação Urbana do Porto que está a decorrer, um lugar de destaque, com diversas ações previstas ao longo deste evento.

Numa demonstração do caráter estruturante da Reabilitação Urbana e do seu incontornável papel enquanto vetor estratégico para o desenvolvimento do País, aspetos que são consensualmente reconhecidos, participaram nestas Jornadas o Presidente do IMPIC - Instituto dos Mercados Públicos do Imobiliário e da Construção, Fernando Silva, mas, de igual modo, representantes das empresas Certificadas com a marca R.U.I.S, Casais e Ferreira, os quais deram o seu testemunho sobre a importância da adoção de marcas que permitam ao mercado, distinguir todos aqueles que cumprem um referencial de qualidade e de legalidade.

As potencialidades deste mercado estão longe de estar esgotadas e estas taxas de crescimento resultam de uma grande concentração geográfica da atividade. Para além de ter muito para crescer nas cidades de Lisboa e do Porto, nas quais a reabilitação ainda é um fenómeno localizado e centrado nalgumas zonas, a Reabilitação ainda está longe de atingir a abrangência territorial necessária. Trata-se de um mercado que, de

acordo com as nossas estimativas, ascende a 24 mil milhões de euros, se considerarmos apenas as médias e grandes intervenções no património edificado habitacional. Ou seja, não só as necessidades ainda são muitas, como, de igual modo, pelos efeitos positivos que lhe estão subjacentes, designadamente ao nível de atividades como o turismo e o comércio, este é um crescimento que deverá ser consolidado.

E, a maior abrangência da Reabilitação Urbana é, também, um elemento fundamental para questões determinantes, como o equilíbrio do mercado imobiliário e a oferta de habitação, designadamente ao nível do arrendamento. Neste sentido, depois de ter sido apresentada a proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2018, a estabilidade fiscal é um aspeto determinante, que tem de ser assegurado. Outra matéria que requer a maior atenção é o investimento estrangeiro, com especial enfoque para o Programa de Vistos Gold e o Regime de Tributação de Residentes Não Habituais. Estas iniciativas foram importantes alavancas para o mercado, precisam de ser acompanhadas e a sua competitividade tem de ser garantida, pois sabemos que estamos a perder investidores para outros países europeus e não podemos ficar parados, a assistir a uma gradual degradação da nossa posição competitiva.

A iniciativa que a AICCOPN lançou, conta com o apoio do Norte2020 e reúne as condições para estabelecer um novo padrão de exigência que permitirá colmatar problemas que todos reconhecemos estarem a agravar-se, como a concorrência por parte de entidades que atuam à margem da lei e, conseqüentemente, aumentam significativamente os riscos associados à sinistralidade laboral e a más práticas construtivas, cujos efeitos recaem, mais tarde, sobre os consumidores.

**Presidente da AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas**